

ASSISTENTES SOCIAIS NA ESCOLA: REFLEXÕES SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DO SERVIÇO SOCIAL PARA A EDUCAÇÃO

LOS ASISTENTES SOCIALES EN LA ESCUELA: REFLEXIONES SOBRE LAS CONTRIBUCIONES DE SERVICIO SOCIAL PARA LA EDUCACIÓN

Tiego da Silva Cruz¹
Paulo Henrique da Silva Freitas²
Julian Lima de Oliveira³

Resumo

O estudo realizou reflexões acerca da inserção do Serviço Social na área da Educação, avaliando as possibilidades e contribuições do assistente social para as instituições de ensino. Pesquisou-se também sobre os desafios da escola atual e sobre a atuação dos assistentes sociais em instituições de ensino, com base em análises bibliográficas dos estudos de Almeida (2000), Amaro (1997), Novais (2001), Perrenoud (1993) e Xavier (2015), assim como tomou-se por norte o Projeto de Lei nº 3.466, de 2012, que dispõe sobre a instituição do Serviço Social nas entidades cuja atividade principal seja o provimento da educação, e a publicação do Conselho Federal de Serviço Social – CFESS intitulada “Serviço Social na Educação”, de 2001. Ao final, concluiu-se sobre a importância do Serviço Social para Educação, compreendendo esta ferramenta como retentora também de práticas sociais, o que faz surgir a necessidade da integralização destas duas áreas.

Palavras-chave: Serviço Social. Educação. Assistentes sociais. Escola.

Resumen

El estudio llevado a cabo reflexiones sobre la inclusión del trabajo social en el área de la educación, la evaluación de las posibilidades y las contribuciones de la trabajadora social para las instituciones educativas. También estudió en los desafíos de la escuela actual y sobre el papel de los trabajadores sociales en las instituciones educativas, basado en el análisis bibliográfico de los estudios de Almeida (2000), Amaro (1997), Novais (2001), Perrenoud (1993) y Xavier (2015), y fue tomada por el norte la Ley nº 3.466, de 2012, que prevé la creación del Servicio Social en entidades cuya actividad principal es la prestación de la educación, y la publicación del Consejo Federal de lo Servicio Social - CFESS titulado "el trabajo social en la educación", de 2001. Al final, se concluyó en la importancia de los servicios sociales Educación, que comprende retener esta herramienta, así como prácticas sociales, lo que plantea la necesidad de pagar estas dos áreas.

Palabras clave: Servicio Social. Educación. Asistentes sociales. Escuela.

¹ Especialista em Gestão e Coordenação Escolar (FVJ/2015) e Graduado em Pedagogia (FVJ/2013).

² Bacharel em Serviço Social (FVJ/2015).

³ Bacharelado em Serviço Social (FVJ/2016).

INTRODUÇÃO

A escola é o espaço social da educação, do ensino e da aprendizagem, logo, considera-se a educação como ato desenvolvido com base na convivência humana através de processos didáticos e metodológicos que viabilizam a aprendizagem de alunos e alunas e permite a vivência e troca de experiências entre os sujeitos que compõem o espaço escolar.

O processo educacional é visto, então, como uma frequente relação de troca de conhecimentos entre os indivíduos que a ele pertencem, desenvolvendo em cada um deles potenciais e habilidades diversas, desde aspectos cognitivos e afetivo a aspectos sociais e políticos.

Desse modo, a escola precisa estar amparada por um trabalho que respeite a realidade social, cultural e econômica de seus alunos através da proximidade e fortalecimento da relação familiar nesse processo, o qual está para além de um processo educacional, mas podendo também ser considerado um processo social, considerando que a formação para a cidadania é uma realidade escolar.

Porém, para conhecer a realidade social do alunado, é necessário um trabalho que está para além da sala de aula e dos muros da escola. A busca pelo conhecimento da vida social do aluno é uma ação bastante peculiar e que exige que o corpo docente conte com profissionais capacitados.

Para tanto, o Serviço Social, através dos profissionais da área, os assistentes sociais, ganha destaque por atuar diretamente nas comunidades e também em entidades comunitárias, estabelecendo forte relação com o meio social em que as crianças, jovens e adolescentes atendidos na escola vivem, assim como também com suas famílias.

A experiência desses profissionais com o meio social engrandece as possibilidades de a escola firmar uma relação mais consistente com a comunidade entorno dela, fortalecendo vínculos e, possivelmente, garantindo o êxito de suas ações mediante a necessidade de formação de cidadãos e cidadãs que atuarão para o possível bem da sociedade.

Nesse sentido, esta pesquisa objetiva de modo geral realizar reflexões acerca da inserção do profissional da área do Serviço Social nas instituições de ensino e suas contribuições para o meio educacional. O estudo tenciona também pesquisar sobre os desafios da escola atual; refletir sobre a relação entre o Serviço Social e a Educação; e discutir sobre a atuação dos assistentes sociais em instituições de ensino.

A pesquisa foi realizada com base em análises bibliográficas que tomaram por base os estudos de autores como Almeida (2000), Amaro (1997), Novais (2001), Perrenoud (1993) e Xavier (2015), os quais fazem importantes reflexões acerca da temática abordada. Fortalecendo o estudo, foram analisados também o Projeto de Lei nº 3.466, de 2012, que dispõe sobre a instituição do Serviço Social nas entidades cuja atividade principal seja o provimento da educação, assim como à publicação do Conselho Federal de Serviço Social – CFESS intitulada “Serviço Social na Educação”, de 2001.

OS DESAFIOS DA ESCOLA CONTEMPORÂNEA

A educação contemporânea tem assumido ao longo do tempo um papel cada vez maior no que consiste nas responsabilidades para com a formação dos alunos e alunas que são atendidos cotidianamente nos espaços institucionais.

Essa formação é formulada por diversos aspectos, estabelecidos através de fatores que vão desde a cognição, afetividade e desenvolvimento motor a aspectos sociais, culturais, éticos e morais.

O crescimento dessa dimensão de responsabilidades da escola para com alunos e alunas faz com que surjam novos desafios para a comunidade escolar, o que lhes atribui novas competências e ações a serem executadas no dia-a-dia da instituição.

Esses aspectos são reflexos, de fato, do desenvolvimento de nossa sociedade. Assim, é comum que, com o passar dos anos, a escola adquira novos papéis na sociedade, acrescentando novas exigências educacionais ao universo escolar, o que implica dizer que a escola de hoje não é igual e nem deve ser como a de há algum tempo atrás, visto que se tem novos desafios a serem enfrentados.

Metodologias de ensino, práticas docentes e ferramentas didáticas de ontem já não suficientes para suprir as necessidades dos alunos e das alunas da escola atual. Estes têm acesso fácil à tecnologia, à informação e ao conhecimento. Assim, a escola precisa tornar-se atraente para o corpo escolar, considerando isto como um novo desafio: inserir e fazer com que alunos e alunas permaneçam no processo de escolarização.

Neste sentido, ensinar de acordo com o velho paradigma será cada vez mais difícil. O novo paradigma exige que se dê ênfase à abordagem pela descoberta, à criatividade, em que o professor é moderador, o encenador, e a criança é o ator da sala de aula. A prática letiva deve, pois, ser considerada numa ótica de resolução de problemas (XAVIER, 2015, p. 32).

Considera-se que, fora dos muros da escola, há um universo atrativo, onde o aluno e/ou a aluna vivencia experiências que muitas vezes lhes são cortadas dentro do ambiente escolar. A vida social permite que o sujeito tenha oportunidades diversas e vivencie experiências e descobertas sobre si mesmo que, muitas vezes, a escola ignora ou não colabora no processo.

A motivação dos alunos é outro desafio para a escola contemporânea, considerando que, por muitas vezes não apresentar um contexto metodológico e estrutural atraente, acaba não significando para o aluno um lugar importante e acolhedor.

É necessário buscar o engajamento dos alunos no próprio fazer cotidiano da escola. Não se está mais na época em que o professor, coordenador ou diretor resolvia todas as questões da escola e eram hierarquicamente os donos do saber. O aluno também precisa ser agente transformador do ambiente escolar. Isso irá fazer com que ele se sinta parte do meio e do processo.

Outro aspecto importante da atualidade é a relação entre a escola e as novas tecnologias. Transformá-las em aliadas da educação é um desafio constante, considerando que o uso destas ferramentas está muito ligado ao entretenimento. Porém, computadores de mão, notebooks, smartphones, entre outros, são também ferramentas interessantes para a realização de pesquisas e demais atividades que podem ser pensadas pelos professores para serem aplicadas com os alunos.

O foco do século XXI reside no criar e no inventar (arte, instrumentos, vídeos, escrita, etc.) e partilhar essas novidades num mundo que é digital. Estas características exigem do professor experiência e saber, exigem paixão pelo saber, paixão por ajudar a aprender. Por um lado, terá de se incrementar um movimento dialético, entre compromisso e distanciamento (intelectual); por outro, deverá apostar-se na diversidade metodológica. Esse caminho a traçar deverá ter em consideração o guiar, orientar, provocar, estimular, respeitar e ajudar a aprender (XAVIER, 2015, p. 32).

É necessário, então, potencializar as tecnologias enquanto ferramentas de estudo. O professor deve aliar-se a esses instrumentos na busca de dar mais sentido ao processo de ensino-aprendizagem, contextualizando-o com o universo do aluno, e fazendo com que o mesmo use-os como para troca de informação, esclarecimentos, leituras complementares e interação entre os demais.

Com relação aos educadores, pode-se dizer que este juntos das instituições de ensino superior em que se profissionalizaram almejam uma nova escola que, no entanto, ainda não existe de forma concreta, mas que tende a existir (PERRENOUD, 1993). Essa escola precisa atender às necessidades de seus alunos e alunas no que diz respeito às suas especificidades e anseios, aplicando métodos modernos de ensino aliados a ferramentas também modernas.

Ainda sobre o professor, Perrenoud (1993) comenta que é um desafio para este aplicar na sala de aula todo o trabalho que lhe é orientado, “por falta de tempo, de forças, de competências teóricas ou diáticas precisas e, sobretudo, pela dificuldade de orquestrar em tempo real tudo o que seria necessário fazer” (p. 196).

É perceptível, então, que o educador envolve-se diretamente nas questões acerca dos novos desafios da escola, visto que é este que irá aplicar a maior parte das ações escolares a fim de suprir as demandas da escola contemporânea. Ou seja, é através da ação do educador que o objetivo escolar irá concretizar-se.

No mais, estes desafios pedem uma nova escola, que aborde o perfil contemporâneo do seu alunado, hoje cada vez mais exigente e atualizado com as questões atuais, donos de uma autonomia nunca vista antes e de personalidades cada vez mais diversas.

Os modos de pensar dos novos alunos são revolucionários. Então, a escola precisa também ser um meio de revolução na vida do aluno.

REFLEXÕES SOBRE A RELAÇÃO ENTRE O SERVIÇO SOCIAL E A EDUCAÇÃO

A escola, entendida como um instrumento de transformação social que objetiva através de seus processos formar alunos e alunas para a vida em sociedade, interfere diretamente não somente em suas vivências pessoais, mas também em suas experiências profissionais e sociais.

A abrangência da escola assume aspectos que muitas vezes fogem um pouco do olhar da instituição e daqueles que compõem este espaço, fazendo com que surja a necessidade de outros profissionais para somarem forças e capacidades que alinhem-se às necessidades da escola.

Nesse contexto, surge o Serviço Social como instrumento incrementador das instituições de ensino, objetivando assumir junto à Educação as demandas do sistema educacional e do processo de escolarização de alunos e alunas da sociedade contemporânea.

De acordo com o Projeto de Lei nº 3.466, de 2012, “todas as Escolas Públicas, Entidades Filantrópicas, OSCIPs e Fundações cuja atividade principal seja o provimento da educação, ficam obrigadas a manterem o serviço social escolar” (Artigo 1º) (BRASIL, 2012, p. 2).

O Projeto de Lei apresenta competências do Serviço Social no âmbito escolar, as quais representam ações importantes para o desenvolvimento da educação a partir de um olhar que compreende a necessidade de um acompanhamento social para com os alunos e alunas atendidos nas instituições de ensino.

Em seu Artigo 1º, Parágrafo Único, Inciso I, o projeto coloca como competência do Serviço Social “efetuar levantamento de natureza socioeconômica e familiar para caracterização da população escolar”. Competência reforçada no Inciso V, o qual supõe que o assistente social da escola deve “realizar visitas domiciliares com o objetivo de ampliar o conhecimento acerca da realidade sócio-familiar do aluno, possibilitando assisti-lo adequadamente” (BRASIL, 2012, p. 2). Estas devem ser assumidas pelos profissionais da área do Serviço Social, capacitados e habilitados para lidar com este tipo de atividade, uma vez que trará importantes informações para o eixo educacional.

Os Incisos II e IV colocam questões sobre a atuação do Serviço Social mediante programas sócio-familiares, onde os profissionais da área devem elaborá-los e executá-los, assim como coordenar os já existentes nas instituições (BRASIL, 2012, p. 2).

Em seu Inciso III, do Artigo 1º, o projeto orienta que deve-se

Integrar o Serviço Social Escolar a um sistema de proteção social amplo, operando de forma articulada outros benefícios e serviços sócio assistenciais, voltados aos pais e alunos no âmbito da educação em especial, e no conjunto das demais políticas sociais, instituições privadas e organizações comunitárias locais, para atendimento de suas necessidades (BRASIL, 2012, p. 2).

O que fortalece a ideia do trabalho do Serviço Social junto à Educação ser um trabalho pautado na realidade sócio-familiar do aluno, onde o assistente social vai à campo estabelecer uma relação entre escola e família, fortalecendo os vínculos entre a entidade escolar e os responsáveis pelos alunos e alunas.

Tal competência traz demasiados benefícios à escola, considerando que a relação harmoniosa entre família e escola tem seus frutos externados nos processos de ensino e de aprendizagem.

Ainda no Artigo 1º, o Inciso VI orienta que o Serviço Social Escolar elabore programas de prevenção, seja com relação à drogas, violência, alcoolismo, doenças infectocontagiosas, e demais problemáticas sociais. Já o Inciso VII supõe que este serviço compreenda o atendimento a alunos egressos de classes especiais através da elaboração ou coordenação de programas específicos (BRASIL, 2012, p. 2).

Compreende, então, que o Artigo 1º do Projeto de Lei nº 3.466 de 2012, esclarece sobre as orientações e atividades inerentes ao Serviço Social Escolar e que estes supõem uma atuação dos profissionais da área a fim de aproximar a escola da realidade social do aluno através de ações que buscam informação, aproximação da família para com a escola, conhecimento e reconhecimento da realidade dos alunos, entre outros aspectos que cercam a vida social deles.

Já o Artigo 2º coloca que “o Serviço Social Escolar será exercido por profissionais habilitados nos termos da Lei Federal nº 8.662, de 07 de Junho de 1993”, sendo que, em instituições de ensino público, estes assumirão tal função mediante concurso público, e nas demais instituições, serão contratados de acordo com a proporção de alunos assistidos (Parágrafos 1º e 2º) (BRASIL, 2012, p. 2).

O Projeto de Lei justifica-se através do objetivo de “tornar obrigatória a contratação de Assistentes Sociais para os estabelecimentos de ensino público”, do mesmo modo que prevê a realização de um trabalho que vise detectar problemas sociais através de sua atuação, o que possibilitará soluções e melhoria da qualidade do serviço ofertado nas escolas (BRASIL, 2012, p. 2-3).

Essa proposta sinaliza que a escola não se limita somente à educação formal nas salas de aula, mas exerce um papel fundamental na formação cidadã dos

educandos, contemplando um conjunto de atividades desempenhadas dentro e fora dela. Nessa perspectiva é o profissional de Serviço Social que vem criar as possibilidades de construir uma ponte que permita interligar a família, a comunidade e a escola com a intenção de suprir as necessidades de toda a comunidade escolar (BRASIL, 2012, p. 3).

Esta afirmação fortalece a perspectiva de que o Serviço Social Escolar tende a contribuir com o processo educacional no sentido de promover uma interação maior entre comunidade e escola, fortalecendo laços e vínculos entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem de alunos e alunas.

Portanto,

A inserção do profissional de Serviço Social nesse campo de atuação nos impõe [...] uma tarefa/desafio, que é o de construir uma intervenção qualificada enquanto profissional da educação, que tem como um dos Princípios Fundamentais de seu Código de Ética Profissional o “posicionamento em favor da equidade e justiça social, que assegure universalidade de acesso aos bens e serviços relativos aos programas e políticas sociais, bem como sua gestão democrática.” O que significa que precisamos empreender uma construção coletiva (enquanto categoria profissional), que será caracterizada por caminhos e experiências diferenciadas, mas com o mesmo propósito (CFESS, 2001, p. 7).

Nesse sentido, compreende-se que os profissionais tanto da área da Educação quanto da área do Serviço Social compartilham de desafios e competências semelhantes onde a escola revela-se como instrumento social possibilitador da resolução dessas questões (AMARO, 1997), o que justifica a necessidade da inserção do Serviço Social no âmbito escolar.

Assim, a escola somaria mais uma possibilidade de intervenção social, compreendendo que os profissionais assistentes sociais são habilitados para atuarem com relação aos aspectos que envolvem a vida social dos alunos e alunas, colaborando, então, de forma efetiva e eficaz com o trabalho das instituições de ensino.

ASSISTENTES SOCIAIS NA ESCOLA: POSSIBILIDADES E CONTRIBUIÇÕES

Acredita-se que o trabalho desenvolvido por Assistentes Sociais nas escolas é uma estratégia que poderá criar condições para o exercício da cidadania, bem como para o protagonismo e inclusão de crianças, adolescentes e adultos, não apenas no âmbito escolar, mas na sociedade de forma geral. Dessa forma, o Serviço Social vem a ser uma especialidade que colabora junto ao corpo técnico-administrativo e docente ao pensar também na formação continuada, na construção e realização de pesquisas e projetos, e na proposição de espaços de debates temático-transversais (CRUZ, SANTANA, PONTES e MEDEIROS, 2013, p. 5).

Como já discutido, percebe-se que a escola assumiu inúmeras demandas nos últimos tempos e que a realidade social contemporânea apresenta diversos componentes que, muitas vezes, tornam-se problemáticas e desafios para o meio educacional.

Desse modo, pensou-se sobre a necessidade de inserção de assistentes sociais nas instituições de ensino, oferta denominada Serviço Social Escolar, segundo o Projeto de Lei nº 3.466 de 2012, a qual tende a colaborar com o trabalho da escola abordando e assumindo as demandas com vínculos mais próximos ao trabalho social, efetivando programas e projetos intraescolares de teor assistencial.

Compreendendo, então, a necessidade de um trabalho socioeducacional, onde a atuação interdisciplinar entre Educação e Serviço Social poderão contribuir de forma efetiva com o trabalho da escola e os processos de ensino e de aprendizagem, reconhecendo que estes assumem também teor social e não somente intraescolar, discute-se neste tópico sobre as contribuições e possibilidades que o assistente social pode trazer ao meio escolar.

Segundo Novais (2001), o assistente social é um profissional que tende a colaborar potencialmente com o desenvolvimento dos processos educacionais, onde a autora elenca algumas de suas possíveis contribuições nesse contexto: pesquisa socioeconômica e caracterização da população escolar; elaboração e execução de programas de cunho social; articulação de projetos ou programas com classes especiais; entre outros que são apontados também no Projeto de Lei nº 3.466 de 2012.

O Serviço Social no âmbito educacional tem a possibilidade de contribuir com a realização de diagnósticos sociais, indicando possíveis alternativas à problemática social vivida por muitas crianças e adolescentes, o que refletirá na melhoria das suas condições de enfrentamento da vida escolar. Afirma Sylvania Terra em seu parecer [...] que o assistente social tem, entre outras, a atribuição de analisar e diagnosticar as causas dos problemas sociais detectados em relação aos alunos, objetivando saná-los ou atenuá-los (CFESS, 2001, p. 12).

Desse modo, as dificuldades enfrentadas pela escola em razão das problemáticas especificamente sociais, serão trabalhadas sob o olhar crítico-reflexivo do profissional do Serviço Social, o qual é capacitado e habilitado para lidar com esse tipo de atendimento, mais próximo da realidade e do contexto social dos alunos e alunas que na escola são atendidos diariamente.

Esse pensamento assume uma visão ampla sobre a inserção do assistente social no âmbito da educação, compreendendo que este profissional tem muito a colaborar com um processo que, de certo modo, apresenta lacunas, desafios e problemáticas, das quais muitas delas podem ser solucionadas ou amenizadas pelos assistentes sociais.

Quanto à inserção dos profissionais do Serviço Social na Educação, Almeida (2000, p. 2) coloca que é necessário

[...] pensar sua inserção na área de educação não como uma especulação sobre a possibilidade de ampliação do mercado de trabalho, mas como uma reflexão de natureza política e profissional sobre a função social da profissão em relação as estratégias de luta pela conquista da cidadania através da defesa dos direitos sociais das políticas sociais.

É essa relação a ser feita sobre a possibilidade da inserção dos profissionais da área do Serviço Social nas escolas: a promoção da assistência social ao aluno e às famílias, levando em consideração que estes carregam consigo suas experiências sociais e levam-nas para o seio escolar.

Assim, o assistente social tende a colaborar no processo educacional vitalizando as atividades de cunho social, como programas e projetos que interligam o processo escolar com a vida social do aluno, integralizando as ações da Educação com o Serviço Social.

Nesse sentido,

O campo educacional torna-se para o assistente social hoje não apenas um futuro campo de trabalho, mas sim um componente concreto do seu trabalho em diferentes áreas de atuação que precisa ser desvelado, visto que encerra a

possibilidade de uma ampliação teórica, política, instrumental da sua própria atuação profissional e de sua vinculação às lutas sociais que expressam na esfera da cultura e do trabalho, centrais nesta passagem de milênio (ALMEIDA, 2000, p. 74).

Assim, entende-se que a vinculação do Serviço Social à Educação é mais que uma proposta de campo de trabalho, mas a integralização de profissionais de áreas diferentes, mas que se completam, no sentido de promover a qualidade da educação e efetivação de suas ações.

O desafio é redescobrir alternativas e possibilidades para o trabalho profissional no cenário atual; traçar horizontes para a formulação de propostas que façam frente à questão social e que sejam solidárias com o modo de vida daqueles que a vivenciam, não só como vítimas, mas como sujeitos que lutam pela preservação e conquista da sua vida, da sua humanidade. Essa discussão é parte dos rumos perseguidos pelo trabalho profissional contemporâneo (IAMAMOTO, 1998, p. 75).

Portanto, a necessidade é de pensar, elaborar, planejar e constituir possibilidades para o exercício profissional do assistente social no âmbito escolar, levando em consideração que esta necessidade é uma realidade contemporânea, cabendo, então, somente aos poderes responsáveis fazer acontecer a inserção dos profissionais do Serviço Social na área da Educação.

Mediante o exposto, fica compreendido a relação entre estas duas áreas, o que sugere a inserção do serviço de assistência social nas instituições de ensino, fortalecendo o processo escolar, integralizando-o ao Serviço Social, complementando sua potencialidade e dando competências a outros profissionais que muito têm a colaborar com a Educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa resultou em importantes estudos acerca da escola contemporânea, fazendo considerações sobre os novos desafios da educação e da prática docente para com os processos de ensino e de aprendizagem e seus desafios, os quais revelaram reflexões sobre a necessidade da inserção do Serviço Social na Educação, mediante a visão de que as instituições de ensino executam um trabalho também de cunho social, e não especificamente escolarizador.

Esta linha de pensamento, então, sugere que a escola seja integralizada ao serviço de assistência social na busca da promoção da qualidade do ensino pautada na ideia de que alunos e alunas carregam consigo suas questões pessoais e sociais que muitas vezes implicam no processo escolar, seja de maneira positiva ou negativa, que intensifica a necessidade da inclusão dos assistentes sociais nas escolas, visto que estes são habilitados e capacitados para a realização deste tipo de trabalho associado à comunidade.

Desse modo, conclui-se o estudo mediante a reflexão da colaboração e contribuição do Serviço Social para a Educação como uma proposta eficaz e beneficente ao eixo escolar, considerando a efetividade de políticas, programas e projetos de cunho social, que por sua vez, qualificam o ensino, a aprendizagem e seus reflexos no meio social ao qual alunos e alunas pertencem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, N. L. T. *O Serviço Social na educação. In: Revista Inscrita*. Conselho Federal de Serviço Social . Brasília, n.6, ano 3, jul. 2000, p. 19-24.

AMARO, Sarita Teresinha Alves. **Serviço Social na escola: o encontro da realidade com a educação**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1997.

BRASIL, República Federativa. Câmara dos Deputados. **Projeto de Lei nº 3.466, de 2012**.

CFESS, Conselho Federal de Serviço Social. Grupo de Estudos sobre Serviço Social na Educação. **Serviço Social na Educação**. Brasília, DF: 2001.

CRUZ, Tatiane Oliveira. SANTANA, Elaine Farias de. PONTES, Janielly Oliveira. MEDEIROS, Najara Sousa. **Uma análise sobre a atuação do/a assistente social na educação: notas para o debate**. Publicado em ago 2013. Disponível em: <http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2013/Anais-Eixo15ImpasseseDesafiosdasPoliticadeEducacao.htm>. Acesso em: 31 mar 2016.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

NOVAIS, L. C. C. et al. *Serviço Social na educação: uma inserção possível e necessária*. Brasília: set. 2001, p. 6-32.

PERRENOUD, Philippe. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas**. Lisboa: Dom Quixote / Instituto de Inovação Educacional, 1993.

XAVIER, Lola Geraldine. Para além da didática: desafios da escola e do professor do século XXI. In: **EXEDRA Revista Científica**. ISSN 1646-9526. Número Temático de 2015 – Didática do Português: Investigação e Práticas. Disponível em: <http://www.exedrajournal.com/wp-content/uploads/2015/07/03-25-36-LOLA-xavier.pdf>. Publicado em: 24 jul 2015. Acesso em: 18 mar 2016.